

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-196

DINÂMICA DOS METABÓLITOS E ENZIMAS SÉRICAS AVALIADORAS DA FUNÇÃO HEPÁTICA, EM VACAS MESTIÇAS NO TERÇO INICIAL DA LACTAÇÃO

Maurício de Oliveira Santos Filho²; Danielli Luana Scherer³; Oglênia Pereira Ramos¹; João Gabriel Knichala²; Antonio Vicente Mundim⁴

¹Acadêmica de Medicina Veterinária – Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. ²Medico Veterinário Autônomo. ³Residente em Patologia Clínica Veterinária – FAMEV/UFU. ⁴Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. E-mail: avmundim@demea.ufu.br

Foi verificada a dinâmica e influência, em quatro diferentes fases da lactação, nas concentrações sanguíneas de metabólitos e enzimas avaliadoras da função hepática de vacas mestiças. Foram analisadas 80 amostras de sangue de vacas mestiças, com produção média de 21 kg de leite dia, procedentes da Fazenda Jenipapo, no município de Uberlândia-MG. As coletas de sangue foram realizadas em 20 vacas na primeira, quinta, nona e décima terceira semana de lactação. Em cada momento foram coletadas por animal duas amostras de sangue por venopunção da caudal, uma de oito mililitros em tubos secos e outra de três mililitros em tubos contendo fluoreto de sódio, a qual foi utilizada para determinação da glicose plasmática. As coletas foram realizadas sempre no período da manhã, após primeira ordenha dos animais. No laboratório clínico, as amostras foram centrifugadas a 720xg por cinco minutos para obtenção do soro e plasma e as análises bioquímicas foram realizadas em analisador automático Chemwell®, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits da Labtest Diagnóstica®. Foram encontrados os seguintes valores: glicose 59,24±10,68 mg/dL; colesterol 138,56±63,32 mg/dL; triglicérides 15,88±13,18 mg/dL; ureia 38,37±13,56 mg/dL; creatinina 1,06±0,28 mg/dL; fosfatase alcalina 81,01±36,47 U/L; g-glutamyltransferase 21,68±21,67 U/L e aspartato aminotransferase 80,31±21,47 U/L. As concentrações dos elementos analisados permaneceram dentro ou próximo dos limites considerados fisiológicos para a espécie. Observou-se diferença significativa para a glicose, colesterol, triglicérides e creatinina entre os estágios da lactação analisados. Maiores concentrações de glicose e colesterol foram observadas na 9ª e 13ª semana de lactação, redução da creatinina na 5ª e 13ª semana e aumento gradual dos triglicérides da 1ª para 13ª semana de lactação. Concluiu-se que a lactação influencia concentrações de glicose plasmática, colesterol, triglicérides e creatinina sérica.

Palavras-chave: bioquímica sanguínea, vacas mestiças, lactante.

Agradecimento: À FAPEMIG pelo apoio financeiro.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-197

DISFAGIA DEVIDO A HEMATOMA EM BOLSA GUTURAL EM EQUINO-RELATO DE CASO

Frederico Farnades Araújo; Monalisa Lukascek Castro; Ivan Deconto; Peterson Triches Dornbusch; Ivan Roque de Barros Filho; Mariane Angélica Pommerening Finger

As bolsas guturais ou divertículos ventrais da tuba auditiva consistem em grandes sacos mucosos, situados entre a base do crânio e o atlas dorsalmente e a faringe ventralmente. (SISSON, GROSSMAN e GETTY, 1981) Os distúrbios de bolsas guturais costumam induzir disfunções das estruturas neurais circundantes, dos nervos cranianos (VII, IX, X, XI, e XII) e tronco simpático ou manifestar-se como envolvimento de estruturas vasculares, artéria carótida interna, artéria carótida

externa e artéria maxilar (REED e BAYLY, 2000). Traumas na bolsa gutural podem causar disfunções nervosas (KNIGHT, 1977). Lesões no N. Hipoglosso causam disfunção da língua, podendo ocasionar assimetria, alterações no tônus e movimentos, desvios e atrofia. Alterações importantes podem levar a disfagia (BORGES e WANTANABE, 2011). Foi atendido no Hospital Veterinário – UFPR Curitiba um equino macho, de oito anos, da raça crioula, com histórico de trauma na região próxima ao ângulo da mandíbula. Ao exame físico o animal apresentava-se com os parâmetros dentro da normalidade, com exceção da frequência cardíaca que marcava 60 batimentos por minuto na auscultação. Na inspeção verificou-se que o mesmo apresentava protrusão de língua e dificuldade de abrir a boca, além de possuir um aumento de volume na região próxima a glândula parótida (ou triângulo de Viborg). Primeiramente foram realizadas radiografias do crânio, descartando-se alterações no osso hióide, na articulação temporomandibular e no ramo da mandíbula. Após não ter sido encontrada qualquer alteração radiográfica, foi procedida a endoscopia das bolsas guturais onde se observou a presença de um hematoma na região ventral de ambas. O tratamento instituído foi o uso de corticóide e crioterapia sobre o aumento de volume por três dias; vitamina B₁ por dez dias e alimentação e hidratação por sondagem nasogástrica durante cinco dias. Após o primeiro dia de tratamento o animal conseguiu manter a língua dentro da cavidade oral, mas apresentava dificuldades de progredir o alimento da boca para o esôfago em função da perda dos movimentos da língua. Depois de cinco dias, o animal apresentou melhora conseguindo ingerir água e ração, porém mantendo dificuldade na ingestão de feno e capim. Apesar da melhora, o animal ainda apresenta certa limitação nos movimentos da língua mesmo após dois meses do trauma.

Palavras-chave: hematoma, bolsa gutural, disfagia, equino

Referências: BORGES, A.S.; WANTANABE, M. J. Guttural Pouch Diseases Causing Neurologic Dysfunction in the Horse. *Veterinary Clinics of North America - Equine Practice*, v.27, p. 545-572, 2011.

KNIGHT, A. P. Dysphagia resulting from unilateral rupture of the rectus capitis ventralis muscles in a horse. *Journal of the American Equine Medical Association*, v. 170, n. 7, p. 735-738, 1977

REED, S.M.; BAYLY, W.M. *Medicina interna equina*. Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. *Anatomia dos Animais Domésticos*. 9ª edição, Editora Interamericana, p. 676-8, Rio de Janeiro, 1981.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-198

DUCTO ARTERIOSO PERSISTENTE EM BEZERRO: RELATO DE CASO

Mirelly Medeiros Coelho¹; Aldo Gava²; Nádia Cristine Weinert¹; Julieta Volpato³; Joandes Henrique Fonteque²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (UDESC), ² Professor do Departamento de Medicina Veterinária (UDESC). ³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (UDESC). E-mail: myrellymvet@hotmail.com

Este relato descreve um caso clínico de persistência do ducto arterioso em um bezerro da raça Aberdeen Angus (Red Angus), com 30 dias de idade atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) do CAV-UDESC. Na anamnese o proprietário relatou que o animal era proveniente de parto gemelar e que um dos bezerros nasceu morto, e que há três dias o animal apresentou sinais clínicos de dispneia, tosse e secreção nasal serosa. O animal recebeu tratamento com antibiótico via parenteral a base de penicilina benzatina sem apresentar melhora do quadro clínico. Ao exame físico foram observados febre (41,0°C), mucosas

cianóticas, taquicardia, taquipneia, dispneia mista, pescoço esticado, estridor respiratório, resposta positiva ao reflexo de tosse e crepitação grossa a auscultação pulmonar. Como exames complementares foram solicitados hemograma completo, dosagem de proteínas plasmáticas totais e de fibrinogênio e radiografia torácica. No hemograma foram observados leucocitose por neutrofilia com desvio a esquerda regenerativo, hipoproteinemia e hiperfibrinogenemia. O exame radiográfico revelou imagem compatível com broncopneumonia. A suspeita clínica inicial foi de broncopneumonia e laringite necrosante. O paciente foi submetido ao tratamento com antibiótico e anti-inflamatório durante sete dias. Durante o período de internamento o animal apresentou melhoras e piores clínicas. Após 14 dias de internamento o animal teve grave dispneia inspiratória e cianose sendo solicitada radiografia cervical que revelou estenose laringea. Foi realizada traqueostomia de emergência, porém o animal veio a óbito no dia seguinte. Na necropsia observou-se que o coração apresentava-se com dilatação dos grandes vasos (diâmetro da artéria pulmonar de aproximadamente seis centímetros e artéria aorta cinco centímetros) com permanência de um canal de comunicação entre aorta e artéria pulmonar caracterizando a persistência do ducto arterioso, duas úlceras na laringe, abscesso pulmonar e no lobo cranial direito aderência da pleura visceral com a pleura parietal, confirmando a suspeita clínica de broncopneumonia. Há poucos casos relatados de doenças cardíacas congênitas em animais de grande porte, e quando presentes causam prejuízos econômicos consideráveis em decorrência da dificuldade de diagnóstico e da persistência da enfermidade no rebanho.

Palavras-chave: broncopneumonia, persistência do ducto arterioso, doença cardíaca, bovino.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS P-199

EFEITO DA CHUVA NA INGESTÃO DE NOVILHAS EM DIETAS COM COPRODUTOS DA INDÚSTRIA DO MILHO E ÁCIDO CÍTRICO

Mayra Souza Silveira¹; André Madeira Silveira França²; Lucas Moraes Guimarães³; Marcos Moraes Guimarães³; Isabel Cristina Ferreira⁴; Isis da Costa Hermsdorff²; Mayara Fabiane Gonçalves²

1.Acadêmica de Medicina Veterinária-Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; 2.Mestrandos do programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias FAMEV/UFU; 3.Acadêmicos de Zootecnia- Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; 4.Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU.

O micélio é o resíduo composto de material celular do *Aspergillus niger* advindo da fermentação de açúcares na produção do ácido cítrico. O Precoat é um coproduto industrial composto por aproximadamente 90% de sílica, utilizado para a filtração do xarope de glicose. O Rafinate é um xarope obtido no processo de purificação do ácido cítrico. O trabalho objetivou verificar influência da pluviosidade na ingestão de novilhas leiteiras alimentadas com dietas contendo coprodutos da indústria do milho e ácido cítrico (micélio, precoat e rafinate). Quarenta novilhas mestiças, foram distribuídas em quatro tratamentos com dez animais recebendo diferentes dietas à base de farelo úmido de glúten de milho. O grupo controle foi alimentado pela dieta padrão, o grupo micélio foi alimentado pela dieta padrão + 5,5% de micélio, o grupo precoat alimentado pela dieta padrão + 3,4% de precoat e o grupo rafinate, alimentado pela dieta padrão + 4,8% de rafinate. O fornecimento ocorreu uma vez ao dia *ad libitum* e realizou-se observações individuais dos animais a cada cinco minutos por 24 horas para determinação do tempo de alimentação (TA) e consumo de matéria seca (CMS) em dias com pluviosidades (mm/dia) de 0, 0,4, 3,6, 7,0, 14, e 37,6, sendo a última

concentrada no início da manhã. As médias foram comparadas com o *software* SAS pelo teste de Tukey com 5% de significância. Houve menor TA com 14 mm nos grupos controle, micélio e rafinate. No grupo precoat houve maior e menor TA em 0,4 mm e 7mm, respectivamente, quando comparados às demais pluviosidades. Na pluviosidade de 37,6 mm não foi verificada redução do TA quando comparado às pluviosidades 0, 0,4, 3,6 e 7 mm, com exceção do grupo precoat, onde o maior TA ocorreu em 0,4 mm (5,03) e os menores em 3,6 (3,71) e 7 mm (3,18). O tempo de alimentação não se alterou com relação as diferentes pluviosidades, exceto em 14 mm, possivelmente pela distribuição homogênea de chuva no dia, diferente de 37,6 mm, gerando formação de lama próximo aos cochos. O CMS (kgMS/dia) não sofreu influência da pluviosidade, sendo menor no grupo controle (8,17) em relação ao micélio (9,88), precoat (9,41) e rafinate (9,38). Conclui-se que a precipitação pluvial influencia o tempo de alimentação por novilhas, mas não o consumo de matéria seca. As dietas com os ingredientes experimentais estimularam o consumo.

Palavras-chave: micélio, precoat, rafinate, resíduos agroindustriais

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS P-200

EFEITO DE FAMÍLIA E DO PESO DA MÃE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE CRESCIMENTO A DESMAMA E AOS 240 DIAS DE IDADE EM OVINOS SANTA INÊS

Priscila Maia Pinheiro¹; Adriana de Farias Jucá²; Juliana Cantos Faveri²; Geraldo Magalhães Melo Filho²; Hymerson Costa Azevedo³; Luís Fernando Batista Pinto⁴

¹Bolsista de Iniciação Científica da UFBA; ²Alunos dos Programas de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos e em Zootecnia da UFBA; ³Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros/SE; ⁴Professor do Departamento de Zootecnia da UFBA. Email: afjuca@ig.com.br

Foram avaliados os efeitos de família e do peso da mãe sobre os índices corporais a desmama e aos 240 dias de idade em ovinos Santa Inês. Foram utilizados 484 cordeiros Santa Inês do Campo Experimental da Embrapa Tabuleiros Costeiros/SE, criados a pasto durante o dia e confinados a noite. Foram mensurados pesos vivos; ganhos de peso; medidas e índices morfométricos; e conduzidas avaliações no músculo *Longissimus dorsi*. Houve efeito de família sobre o peso vivo, ganhos de peso e medidas morfométricas. Esse efeito evidenciou que o rebanho tem elevado percentual de variação, que poderia ser atribuído aos reprodutores e matrizes. Outras pesquisas realizadas não levaram em consideração o efeito de família nas análises de variância, pois provavelmente desconheciam o pedigree dos animais. Consequentemente, toda a variação explicada por esse efeito ficou no resíduo da análise de variância, o que pode ter levado a possíveis erros nos testes F. O peso da mãe ao parto não teve efeito sobre o peso ao nascer, mas o peso da mãe a desmama influenciou o peso aos 240 dias, o ganho de peso na pós-desmama, a largura de garupa e o perímetro da coxa aos 240 dias. Na análise de regressão apenas o efeito linear foi significativo, porém as regressões encontradas com esse efeito apresentaram baixa qualidade de ajuste ($R^2 < 0,10$), o que inviabilizou qualquer tentativa de predição das características em função do peso da mãe a desmama. Contudo, o fato de ser significativo implicou na necessidade desse efeito ser inserido na análise de variância. Também foi evidenciado que as mães mais pesadas produziram cordeiros que atingiram a idade de 240 dias apresentando algumas medidas maiores. Portanto, foi ressaltada a importância da inserção na análise de variância dos efeitos de família e de peso da mãe para as características de produção.

Palavras-chave: genética, herdabilidade, morfometria